

PODCASTS NA PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Célio Gonçalo Marques, Instituto Politécnico de Tomar, celiomarques@ipt.pt
Ana Amélia Amorim Carvalho, Universidade do Minho, aac@ie.uminho.pt

Resumo: Os podcasts têm-se tornado num dos recursos mais populares da Web 2.0 devido às suas enormes potencialidades. Actualmente é possível encontrar podcasts sobre vastíssimos temas e com imensos fins. Nesta comunicação descrevemos os podcast áudio e os screencasts criados pelos alunos no domínio das políticas sociais no âmbito da unidade curricular de Sociedade de Informação em Políticas Sociais da 1.ª edição da pós-graduação em Gestão Pública em Políticas Sociais leccionada no primeiro semestre do ano lectivo 2010/2011 na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar. Esta comunicação apresenta também a reacção dos alunos à formação recebida, à utilização das ferramentas Audacity e Jing e ao uso dos podcasts na sua actividade profissional. Os resultados indicam que os alunos aceitaram bem esta tecnologia, considerando a formação recebida adequada e as ferramentas relativamente fáceis de utilizar. A maioria perspectiva utilizar podcasts na sua actividade profissional, nomeadamente, podcasts áudio e screencasts.

Palavras-chave: podcast, screencasts, ensino superior, políticas sociais.

1. Introdução

A forte utilização das tecnologias móveis na sociedade actual levou Rheingold (2002) a baptizar a juventude de hoje de Geração Polegar. Os jovens não dispensam os telemóveis, os leitores de MP3/MP4 e as consolas de jogos. Em média enviam quase 240 mensagens por semana e aos 16 anos já tiveram mais de três telemóveis (Moura, 2009). Esta é também uma geração fortemente influenciada pela Internet, nomeadamente pelas ferramentas da Web 2.0, como o YouTube¹, o Flickr², o Blogger³, o Delicious⁴ ou o Second Life⁵ e pelas redes sociais, de que são exemplos o Facebook⁶, o Myspace⁷, o Hi5⁸, o LinkedIn⁹ e o Twitter¹⁰.

Dentro das potencialidades proporcionadas pela Web 2.0, os podcasts apresentam-se como um dos recursos mais atractivos pela facilidade como são criados e distribuídos (Faria & Ramos, 2010).

O podcast é um ficheiro áudio ou vídeo, distribuído através da Internet e subscrito através da tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*). Uma vez descarregado pode ser facilmente reproduzido num computador ou em dispositivos móveis como leitores de MP3/MP4, telemóveis, PDAs (*Personal Digital Assistants*) ou consolas de jogos portáteis. O primeiro podcast surgiu no final de 2004 por Adam Curry, antigo VJ da MTV, e pelo programador Dave Winer (Geoghegan & Klass, 2005; Moura e Carvalho, 2006a) e a palavra resulta da aglutinação

¹ <http://www.youtube.com>

² <http://www.flickr.com>

³ <http://www.blogger.com>

⁴ <http://www.delicious.com>

⁵ <http://secondlife.com>

⁶ <http://www.facebook.com>

⁷ <http://www.myspace.com>

⁸ <http://hi5.com>

⁹ <http://www.linkedin.com>

¹⁰ <http://twitter.com>

do nome do leitor portátil de áudio e vídeo da Apple (iPod) com a forma de transmissão de informação de rádio e televisão (broadcasting). Contudo, este termo é creditado a Ben Hammersley que num artigo sobre audioblogues e rádio online publicado no jornal britânico *The Guardian* a 12 de Fevereiro de 2004, lançou vários nomes para descrever o fenómeno, entre eles, “podcasting” (Geoghegan & Klass, 2005; Salmon, Mobbs, Edirisingha, & Dennett, 2008).

Os podcasts podem ser utilizados em inúmeros domínios e para os mais diversos fins, entre eles, aprendizagem, divulgação de informação, difusão de música, marketing, promoção de políticas, etc. No ensino a sua integração é cada vez mais frequente surgindo em diferentes níveis de ensino e áreas do saber. Na literatura encontram-se muitos exemplos desta utilização (Chan & Lee, 2005; Cebeci & Tekdal, 2006; Chan, Lee, & McLoughlin, 2006; Moura & Carvalho, 2006a; Moura & Carvalho, 2006b; Abt & Barry, 2007; Copley, 2007; Cruz & Carvalho, 2007; Edirisingha, Rizzi, & Rothwell, 2007; Gribbins, 2007; Guertin, Bodek, Zappe, & Kim, 2007; Lee & Chan, 2007; Nathan & Chan, 2007; Salmon, Nie, & Edirisingha, 2007; Aguiar, Carvalho, & Carvalho, 2008; Aguiar, Carvalho, & Maciel, 2009; Carvalho, 2008; Carvalho, Aguiar, Carvalho, & Cabecinhas, 2008; Carvalho et al., 2009; Edirisingha & Salmon, 2009; Marques & Carvalho, 2009; Oliveira, 2009; Carvalho & Aguiar, 2010a; entre outros).

Embora a maior parte destes exemplos retrate experiências em que o professor é o criador do podcast, para autores como McLoughlin e Lee (2010) o verdadeiro potencial desta tecnologia está no valor proveniente da sua criação pelos alunos. Os estudos conduzidos por Lee, McLoughlin e Chan (2007), Frydenberg (2008), Carvalho e Aguiar (2009), Carvalho, Aguiar e Maciel (2009) são alguns exemplos de experiências onde os alunos foram convidados a criar os ficheiros.

A crescente utilização de podcasts no ensino levou Carvalho e Aguiar (2010b) a desenvolverem uma taxonomia com o intuito de auxiliar os docentes e demais agentes educativos na organização, classificação e distinção destes ficheiros. Esta taxonomia é constituída por seis dimensões: tipo, formato, duração, autor, estilo e finalidade. Quanto ao tipo, o podcast pode ser expositivo/informativo, feedback/comentários ou instruções/orientações. O formato pode ser áudio, vídeo ou uma combinação de imagem com locução (enhanced podcast). O podcast vídeo é designado de vodcast, ou de screencast caso seja uma captura de ecrã com locução. O podcast é curto se tiver uma duração inferior ou igual a 5 minutos; moderado se a duração for superior a 5 minutos e inferior ou igual a 15 minutos; e longo se a duração for superior a 15 minutos. O autor pode ser o professor, o aluno ou outro, e o estilo é formal ou informal. A finalidade pode ser informar, analisar, motivar/sensibilizar, resumir/sintetizar, reflectir, questionar, incentivar/desafiar, explicar, entre outras.

No domínio da promoção e divulgação de políticas sociais são também cada vez mais os exemplos de utilização de podcasts, quer nas instituições de Ensino Superior (e. g. University of Birmingham, s/d; University of Pennsylvania, 2009) como em organizações internacionais (e. g. United Nations, 2009; Center on Budget and Policy Priorities, 2010; Social Policy

Connections, 2010). No ano lectivo de 2010/2011 levámos a cabo uma experiência relacionada com a criação de podcasts na unidade curricular de Sociedade de Informação em Políticas Sociais da 1.ª edição da pós-graduação em Gestão Pública em Políticas Sociais, na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar (IPT). Começamos por descrever algumas ferramentas para criação e divulgação de podcasts, com destaque para as utilizadas e de seguida passamos à descrição da experiência.

2. Ferramentas para criação e divulgação de podcasts

A criação de um podcast pode ser efectuada com recurso a software de áudio, a software de vídeo ou a ferramentas da Web 2.0.

Nesta experiência foi utilizado o Audacity¹¹ para a criação de podcasts áudio. Este software gratuito, de código fonte aberto, encontra-se disponível para diversos sistemas operativos, entre eles, Windows XP, Windows Vista, Windows 7, Mac OS X e Linux. O Audacity permite a gravação de áudio até 16 faixas a partir de diversas fontes como CD, Microfone e linha de entrada. A gravação e a edição podem fazer uso de amostras de 16, 24 e 32 bits (float point) e a taxa de amostragem pode ir até a 96000 Hz.



Figura 1. Ambiente de trabalho do Audacity

Os projectos criados no Audacity possuem a extensão AUP, contudo, podem ser exportados para os formatos MP3, WAV, AIFF e Ogg Vorbis. Por questões de licenciamento o Audacity não permite exportar directamente ficheiros em formato MP3, sendo para isso, necessário a instalação do ficheiro DLL: "lame_enc.dll". O Audacity também permite a classificação dos podcasts através de metadados, tornando mais fácil a sua gestão, pesquisa e partilha.

¹¹ <http://audacity.sourceforge.net>

Para a criação de screencasts foi utilizado o Jing¹². Este software encontra-se disponível para Windows e Mac OS X. Se o utilizador possuir um ambiente Windows precisa do Microsoft .NET Framework 3.0, se tiver o Mac OS X precisa do QuickTime 7.5.5 ou superior. Independentemente do sistema operativo que possua, o utilizador precisa também de uma ligação à Internet para comunicar com o repositório ScreenCast¹³.



Figura 2. Utilização do Jing

O Jing está disponível em duas versões: gratuita e comercial. A versão gratuita permite captar imagens com o formato PNG; vídeos até 5 minutos no formato SWF; upload directo de fotos e vídeos para o ScreenCast (até 2 GB); e upload de fotos directamente para o Flickr.

A escolha destas ferramentas deveu-se às suas potencialidades, à sua facilidade de utilização, à sua versatilidade e ao facto de serem gratuitas. Existem, no entanto, muitas outras. Entre as mais populares estão o Pod Producer¹⁴ para criação de podcasts áudio, o Voicethread¹⁵ para criação de enched podcasts e vodcasts e o Podesk¹⁶ para criação de vodcasts.

Em termos de ferramentas da Web 2.0 destacamos o PodOmatic¹⁷, o Gcast¹⁸, o Gabcast¹⁹, o PodcastPeople²⁰, o Hycast²¹ e o Mypodcast²² que para além da criação, também permitem o armazenamento e a partilha dos podcasts.

Depois do utilizador ter criado o podcast deve disponibilizá-lo num servidor de podcasts para que qualquer pessoa o possa descarregar. O PodOmatic, o Podcast Directory²³, o

¹² <http://www.techsmith.com/jing>

¹³ <http://www.screencast.com>

¹⁴ <http://www.podproducer.net>

¹⁵ <http://voicethread.com>

¹⁶ <http://www.podesk.com>

¹⁷ <http://www.podomatic.com>

¹⁸ <http://www.gcast.com>

¹⁹ <http://www.gabcast.com>

²⁰ <http://www.podcastpeople.com>

²¹ <http://www.audioblog.com>

²² <http://www.mypodcast.com>

²³ <http://www.podcastdirectory.com>

Podcast.com²⁴, o Podcast Alley²⁵, o Podfeed²⁶ e o Podcast Pickle²⁷ são alguns dos servidores de podcasts generalistas mais populares. Alguns destes servidores também permitem a sua criação.

A partir do momento em que o podcast é disponibilizado num servidor de podcasts qualquer pessoa o pode subscrever através de um agregador de podcasts como o iTunes²⁸, o Juice²⁹, o Doppler³⁰ ou o Jpodder³¹. O processo é simples e consiste na adição do endereço (feed) do podcast que é fornecido pelo servidor onde ele está alojado. Desta forma sempre que o agregador se ligar à Web verifica se há uma nova edição do podcast e fará a actualização automaticamente. Alguns destes agregadores também acumulam a função de leitores de podcasts.

3. Criação de podcasts no domínio das Políticas Sociais

Tendo em conta as mudanças profundas de nível demográfico, social e económico e os desafios que se colocam a todos os actores da sociedade sobretudo quando se trata de estabelecer um desenvolvimento sustentável da sociedade, o Instituto Politécnico de Tomar lançou no ano lectivo 2010/2011 a pós-graduação em Gestão Pública em Políticas Sociais com os objectivos de “Prover às instituições e actores locais massa crítica em condições de analisar a complexa realidade social, contribuindo para a formulação de políticas públicas pertinentes” e “formar profissionais para o domínio da Gestão Pública e em particular para a implementação, gestão, análise e avaliação de Políticas Sociais” (Instituto Politécnico de Tomar [IPT], 2010). O plano de estudos desta pós-graduação inclui uma unidade curricular de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), designada de Sociedade de Informação em Políticas Sociais que tem como objectivos apresentar casos de boas práticas em políticas sociais, com recurso a meios electrónicos, em Portugal e na Europa; desenvolver capacidades de exploração de ferramentas informáticas para implementação de políticas sociais; e a aplicação das TIC em experiências locais com o objectivo de incrementar os serviços *on-line* a prestar à comunidade.

No âmbito desta unidade curricular, os alunos foram convidados a desenvolver podcasts áudio e screencasts no domínio das políticas sociais. Os podcasts áudio foram criados com o software Audacity e disponibilizados no fórum da unidade curricular no sistema de gestão de aprendizagem (LMS – Learning Management System) do IPT³². Houve, no entanto, alguns alunos que também os disponibilizaram no PodOmatic. Os screencasts foram criados com o software Jing e tal como os podcasts áudio também foram disponibilizados no fórum do LMS

²⁴ <http://podcast.com>

²⁵ <http://www.podcastalley.com>

²⁶ <http://www.podfeed.net>

²⁷ <http://www.podcastpickle.com>

²⁸ <http://www.apple.com/itunes/download>

²⁹ <http://juicereceiver.sourceforge.net>

³⁰ <http://www.dopplerradio.net>

³¹ <http://www.jpodder.com>

³² <http://www.e-learning.ipt.pt>

do IPT.

3.1 Caracterização dos participantes

Dos 11 alunos inscritos na Pós-Graduação em Gestão Pública em Políticas Sociais apenas 1 aluno não respondeu ao questionário. Dos alunos que participaram, 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. No que respeita à idade, constatámos que a moda se situa na faixa etária dos 46 anos. A idade mínima situa-se nos 22 anos, a idade máxima nos 50 anos e a média é aproximadamente de 35 anos.

Verificámos que 8 alunos têm uma ocupação profissional, 1 é estudante e 1 está desempregado. Dos alunos que se encontram no mercado de trabalho 2 são técnicos superiores, 2 assistentes técnicos, 1 técnico especialista, 1 assistente operacional, 1 chefe de equipa de segurança e 1 operador de revisão e venda (Tabela 1).

Tabela 1. Profissão dos sujeitos (n=10)

Profissão	f	%
Técnico Superior	2	20
Assistente Técnico	2	20
Técnico Especialista	1	10
Assistente Operacional	1	10
Chefe de Equipa de Segurança	1	10
Operador de Revisão e Venda	1	10
Estudante	1	10
Desempregado	1	10

Inquiridos sobre as ferramentas/serviços da Internet que utilizam, constatámos que todos os alunos já tinham utilizado blogues, correio electrónico, ferramentas de conversação escrita (chat) e podcasts. Em segundo lugar surgem os fóruns e as redes sociais (80%) e em terceiro lugar a transferência/partilha de informação via FTP (70%). Com menos utilização aparecem a audioconferência e a conferência Web (20%) como se pode observar na tabela 2.

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

Tabela 2. Ferramentas/serviços da Internet utilizados pelos sujeitos (n=10)

Ferramenta/Serviço	f	%
Blogues	10	100
Correio electrónico	10	100
Ferramentas de conversação escrita (chat)	10	100
Podcasts	10	100
Fóruns	8	80
Redes Sociais (Ex. Hi5, Facebook, LinkedIn, etc.)	8	80
Transferência/partilha de informação (FTP)	7	70
Videoconferência	6	60
Listas de distribuição de correio electrónico	5	50
Wikis	3	30
Audioconferência	2	20
Conferência Web	2	20

3.2. Os podcasts áudio e os screencasts criados

Dos 11 alunos inscritos na unidade curricular de Sociedade de Informação em Políticas Sociais apenas um não criou os podcasts. A cada aluno foi atribuído um número de identificação (100 a 110).

De acordo com a taxonomia proposta por Carvalho e Aguiar (2010b), os podcasts áudio criados pelos alunos são maioritariamente curtos. Apenas um podcast tem uma duração moderada (o podcast do aluno n.º 104). São podcasts do tipo expositivo e na sua elaboração foi utilizado um estilo formal. A finalidade foi informar ou sensibilizar como se pode observar na tabela 3.

Os podcasts áudio apresentavam uma música de fundo e revelavam o uso de efeitos demonstrando uma boa utilização do software Audacity.

A maioria dos podcasts alerta para a justiça social, desenvolvimento sustentável e responsabilidades sociais e familiares. O incentivo ao empreendedorismo, a divulgação de informações profissionais e a promoção de uma terapia alternativa foram outras das temáticas abordadas.

Tabela 3. Podcasts áudio criados na unidade curricular Sociedade de Informação em Políticas Sociais

ID	Título	Duração	Tipo	Finalidade
100	Desenvolvimento sustentável	1' 37"	Expositivo/Informativo	Informar
101	Você só precisa de uma ideia	3' 01"	Expositivo/Informativo	Sensibilizar
102	Luta contra a pobreza	5' 07"	Expositivo/Informativo	Sensibilizar
103	---			
104	Cinoterapia	7' 52"	Expositivo/Informativo	Informar
105	Certificação de entidades formadoras	1' 50"	Expositivo/Informativo	Informar
106	Linhas de crédito para PMEs	3' 10"	Expositivo/Informativo	Informar

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

107	Negócios verdes	1' 15"	Expositivo/Informativo	Informar
108	Sociedades desiguais	1' 40"	Expositivo/Informativo	Sensibilizar
109	Responsabilidades parentais	1' 50"	Expositivo/Informativo	Sensibilizar
110	Sustentabilidade social	1' 17"	Expositivo/Informativo	Sensibilizar

Os screencasts criados pelos alunos são todos curtos, uma situação que se deve à utilização da versão gratuita do Jing que não permite a criação de vídeos com mais de 5m. São do tipo expositivo, estilo formal e a finalidade foi informar (tabela 4). Apesar de termos definido as políticas sociais como a temática dos screencasts, verificámos que alguns alunos conduziram o screencast para as suas necessidades pessoais e profissionais. A maioria dos screencasts está relacionada com a utilização de serviços *on-line*, nomeadamente, da Segurança Social. A utilização de software e a apresentação de um Cartório Notarial foram as outras temáticas.

Tabela 4. Screencasts criados na unidade curricular Sociedade de Informação em Políticas Sociais

ID	Título	Duração	Tipo	Finalidade
100	Pedido do Número de Identificação na Segurança Social	2' 52"	Expositivo/Informativo	Informar
101	Utilização do software Griffith	3' 52"	Expositivo/Informativo	Informar
102	Pedido de Certidão Permanente no Registo Predial <i>On-line</i>	4' 19"	Expositivo/Informativo	Informar
103	---			
104	Apresentação do Cartório Notarial de Tomar	4' 52"	Expositivo/Informativo	Informar
105	Pedido de Certidão do Registo Civil	2' 37"	Expositivo/Informativo	Informar
106	Utilização do software VirtualDJ	4' 28"	Expositivo/Informativo	Informar
107	Criação de endereço de correio electrónico	2' 08"	Expositivo/Informativo	Informar
108	Candidatura ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego	4' 59"	Expositivo/Informativo	Informar
109	Utilização da Segurança Social Directa	3' 38"	Expositivo/Informativo	Informar
110	Preenchimento da Declaração de Situação de Desemprego	4' 59"	Expositivo/Informativo	Informar

Todos os screencasts foram acompanhados com locução, havendo alguns alunos que também incluíram uma música de fundo.

4. Opinião dos alunos

No final da unidade curricular inquirimos as reacções dos alunos relativamente à criação de podcasts e às suas potencialidades na sua vida profissional. Para a recolha de dados utilizou-se a técnica do inquérito, tendo-se concebido e distribuído um questionário através da ferramenta SurveyMonkey.

O questionário integrava questões de resposta fechada do tipo de escolha múltipla, bem como

algumas questões de resposta aberta. O instrumento foi validado por um especialista da área.

4.1 Resultados

Através do questionário distribuído pelos alunos recolhemos a opinião acerca da formação recebida e sondámos os alunos acerca da utilização de podcasts na sua actividade profissional.

No que concerne à formação em criação de podcasts áudio, 90% dos alunos consideram-na adequada e só um sujeito respondeu ter ficado com dúvidas. Segundo o sujeito foi dedicado pouco tempo de aula ao software e o computador que ele tem em casa é da “Idade da Pedra” (Tabela 5).

Tabela 5. Formação em criação de podcasts áudio (Audacity) (n=10)

A formação em criação de podcasts áudio (Audacity) foi adequada?	f	%
Sim, foi adequada	9	90
Fiquei com dúvidas	1	10
Não foi adequada	0	0

Todos os alunos consideraram a formação em screencasts adequada, conforme se pode observar na tabela 6.

Tabela 6. Formação em criação de screencasts (Jing) (n=10)

A formação em criação de screencasts (Jing) foi adequada?	f	%
Sim, foi adequada	10	100
Fiquei com dúvidas	0	0
Não foi adequada	0	0

Para 20% dos alunos foi muito fácil utilizar o Audacity, 30% consideraram fácil e 40% nem fácil, nem difícil. Houve, contudo, um sujeito que considerou esta ferramenta difícil de utilizar, conforme se pode verificar na tabela 7.

Tabela 7. Utilização do Audacity (n=10)

Utilizar o Audacity foi:	f	%
Muito fácil	2	20
Fácil	3	30
Nem fácil, nem difícil	4	40
Difícil	1	10
Muito difícil	0	0

Metade dos alunos consideraram muito fácil utilizar o Jing, 30% consideraram fácil e 20% nem consideraram fácil nem difícil, conforme se pode constatar na tabela 8.

Tabela 8. Utilização do Jing (n=10)

Utilizar o Jing foi:	f	%
----------------------	---	---

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

Muito fácil	5	50
Fácil	3	30
Nem fácil, nem difícil	2	20
Difícil	0	0
Muito difícil	0	0

Quando interrogados acerca de como perspectivavam a utilização de podcasts na sua actividade profissional, 60% responderam que vão utilizar e 40% responderam que talvez venham a utilizar (tabela 9).

Tabela 9. Perspectiva de utilização de podcasts pelos sujeitos na sua actividade profissional (n=10)

Como perspectiva a utilização de podcasts na sua actividade profissional?	f	%
Vou utilizar	6	60
Talvez utilize	4	40
Não vou utilizar	0	0

Segundo os sujeitos que perspectivam utilizar podcasts na sua vida profissional, o podcast: permite divulgar informação de uma forma fácil e rápida; facilita a memorização da informação e pode complementar o formato escrito; é uma forma de transmissão de informação adequada à sociedade actual, vai ao encontro das necessidades da instituição de trabalho e facilita o estudo (tabela 10).

Tabela 10. Justificações dos sujeitos que perspectivam utilizar podcasts na sua actividade profissional (n=6)

Justificações de quem respondeu “Vou utilizar”	f	%
Permite divulgar informação de uma forma fácil e rápida	2	32
Facilita a memorização da informação e pode complementar o formato escrito	1	17
Uma forma de transmissão de informação adequada à sociedade actual	1	17
Vai ao encontro das necessidades da instituição onde trabalho	1	17
Facilita o estudo	1	17

Dos sujeitos que responderam “talvez utilize”, apenas um justificou a sua opção referindo que os programas/software utilizados na actividade profissional são pré-defenidos pela instituição (tabela 11).

Tabela 11. Justificações dos sujeitos que talvez venham a utilizar podcasts na sua actividade profissional (n=4)

Justificações de quem respondeu “Talvez utilize”	f	%
Os programas/software utilizados na actividade profissional são pré-defenidos pela instituição	1	25
Não respondeu	3	75

No que se refere aos tipos de podcast que os sujeitos perspectivam criar, os podcast áudio surgem em primeiro lugar (80%). Em segundo lugar surgem os screencast (60%) e em terceiro lugar os enhanced podcasts (50%). Os vodcasts surgem em último lugar apenas com 20% dos sujeitos a mencionarem este tipo de podcasts, conforme se pode observar na tabela 12.

Tabela 12. Tipos de podcasts que os sujeitos perspectivam criar (n=10)

Tipo de podcasts	f	%
Podcast áudio	8	80
Screencast	6	60
Enhanced Podcast	5	50
Vodcast	2	20

Quanto aos fins para que vão criar os podcasts os sujeitos referem: fins profissionais e pessoais (20%), fins profissionais e académicos (10%), divulgação de informação (10%), apresentação de projecto (10%), fins profissionais (10%) e utilização de software (10%). Verificou-se, no entanto, que 30% dos sujeitos não responderam a esta questão (tabela 13).

Tabela 13. Fins dos podcasts que os sujeitos perspectivam criar (n=10)

Fins dos Podcasts	f	%
Para fins profissionais e pessoais	2	20
Para fins profissionais e académicos	1	10
Divulgação de informação	1	10
Para apresentação de projecto	1	10
Para fins profissionais	1	10
Utilização de software	1	10
Não respondeu	3	30

Apesar das respostas não serem muitas precisas, há a destacar a utilização dos podcast na divulgação de informação e no auxílio à utilização de software. Os sujeitos também parecem mostrar vontade em estender a utilização dos podcasts para além do foro profissional.

5. Conclusões

Os podcasts apresentam-se como um recurso bastante atractivo e versátil que tem vindo a ser utilizado em diversos domínios, especialmente, no ensino e aprendizagem. O seu valor pedagógico tem sido reconhecido em inúmeros estudos, contudo, os podcasts constituem também “um meio de comunicação poderoso ao serviço das organizações na medida em que permitem informar, comunicar, publicitar, patrocinar de uma forma direccionada e apelativa” (Santiago e Cabecinhas, 2010, p. 301).

No âmbito da unidade curricular Sociedade de Informação em Políticas Sociais da 1.ª edição da pós-graduação em Gestão Pública em Políticas Sociais os alunos criaram podcasts áudio e screencasts no domínio das políticas sociais. Consideraram o Jing mais fácil de utilizar, comparativamente ao Audacity, talvez porque possua um interface mais simples. Foi com muita

satisfação que verificámos que 60% dos sujeitos perspectivam utilizar podcasts na sua actividade profissional e que os restantes talvez venham a utilizá-los. Como base desta decisão está o facto do podcast permitir divulgar informação de uma forma fácil e rápida; facilitar a memorização da informação e complementar o formato escrito; ser uma forma de transmissão de informação adequada à sociedade actual; ir ao encontro das necessidades da instituição de trabalho; e facilitar o estudo.

Os podcasts áudio e os screencasts são os formatos de podcasts que os alunos mais perspectivam criar, provavelmente, por corresponderem aos podcasts criados na unidade curricular. Para além dos fins profissionais, como a divulgação de informação e a utilização de software, os sujeitos referem também fins pessoais e académicos.

Os resultados obtidos mostram como é relativamente fácil criar podcasts e evidenciam o entusiasmo dos alunos na sua utilização futura. Como produto desta aprendizagem temos o desenvolvimento de vários podcasts no domínio na promoção e divulgação de políticas sociais que podem ser utilizados pelos alunos nas instituições onde trabalham ou disponibilizados em servidores de podcasts como o PodOmatic.

6. Referências

- Abt, G., & Barry, T. (2007). The quantitative effect of students using podcasts in a first year undergraduate exercise physiology module. *Bioscience Education e-Journal*, 10, pp. 1-9. Acedido em Dezembro 30, 2009, de <http://www.bioscience.heacademy.ac.uk/journal/vol10/beej-10-8.pdf>
- Aguiar, C. A. A., Carvalho, A. A. A., & Carvalho, C. J. (2008). Atitudes e percepções discentes face à implementação de podcasts na licenciatura em biologia aplicada. In A. A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Web 2.0* (pp. 191-202). Braga: CIEEd.
- Aguiar, C. A. A., Carvalho, A. A. A., & Maciel, R. (2009). Podcasts na licenciatura em biologia aplicada: diversidade na tipologia e duração. In A. A. A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts* (pp. 140-154). Braga: CIEEd.
- Carvalho, A. A. A. (2008). Os podcasts no ensino universitário: implicações dos tipos e da duração na aceitação dos alunos. In A. A. A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Web 2.0* (pp. 179-190). Braga: CIEEd.
- Carvalho, A. A. A., & Aguiar, C. A. A. (2010a) (Orgs). *Podcasts para ensinar e aprender em contexto*. Santo Tirso: De Facto.
- Carvalho, A. A. A., & Aguiar, C. A. A. (2010b). Taxonomia de podcasts. In A. A. A. Carvalho & C. A. A. Aguiar (Eds.), *Podcasts para ensinar e aprender em contexto* (pp. 19-43). Santo Tirso: De Facto.
- Carvalho, A. A. A., & Aguiar, C. A. A. (2009). Impact of podcasts in teachers education: from

- consumers to producers. In *Proceedings of Society for Information Technology and Teacher Education* (pp. 2473-2480). Chesapeake: AACE.
- Carvalho, A. A. A., Aguiar, C. A. A., & Maciel, R. (2009). Podcasts no ensino superior em regime de blended-learning: um estudo na Universidade do Minho. In Carvalho A. A. A. (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts* (pp. 22-38). Braga: CIEEd.
- Carvalho, A. A. A., Aguiar, C. A. A., Carvalho, C. J., & Cabecinhas, R. (2008). Influence of podcasts characteristics on higher students' acceptance. In C. J. Bonk, M. M. Lee, & T. H. Reynolds (Eds.), *Proceedings of E-Learn* (pp. 3625-3633). Chesapeake: AACE.
- Carvalho, A. A. A., Aguiar, C. A. A., Santos, H., Oliveira, L., Marques, A., & Maciel, R. (2009). Podcasts in higher education: students and teachers perspectives. In A. Tatnall & A. Jones (Eds.), *Education and technology for a better world* (pp. 417-426). Berlin: Springer.
- Cebeci, Z., & Tekdal, M. (2006). Using podcasts as audio learning objects, *Interdisciplinary Journal of Knowledge and Learning Objects*, 2, pp. 47-57. Acedido em Março 23, 2009, de <http://ijklo.org/Volume2/v2p047-057Cebeci.pdf>
- Center on Budget and Policy Priorities (2010). *Podcast: social security reduces poverty*. Acedido em Janeiro 3, 2011, de <http://www.cbpp.org/cms/index.cfm?fa=view&id=3266>
- Chan, A., & Lee, M. J. W. (2005). An MP3 a day keeps the worries away: exploring the use of podcasting to address preconceptions and alleviate pre-class anxiety amongst undergraduate information technology students. In D. H. R. Spennemann & L. Burr (Eds.), *Good Practice in Practice: Student Experience Conference* (pp. 58-70). Wagga Wagga NSW: Charles Sturt University.
- Chan, A., Lee, M. J. W., & McLoughlin, C. (2006). Everyone's learning with podcasting: a Charles Sturt University experience. *Proceedings of the 23rd Annual Conference: Who's Learning? Whose Technology? ASCILITE 2006* (pp. 111-120). The University of Sydney.
- Copley, J. (2007) Audio and video podcasts of lectures for campus-based students: production and evaluation of student use. *Innovations in Education and Teaching International*, 44 (4), 387-399.
- Cruz, S., & Carvalho, A. A. A. (2007). Podcast: a powerful web tool for learning history. In M. Nunes & M. McPherson (Eds.), *IADIS International Conference: e-Learning 2007* (pp. 313-318). Lisboa.
- Edirisingha, P., & Salmon, G. (2009). A podcasting framework for teaching and learning in higher education. In A. A. A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts* (pp. 7-20). Braga: CIEEd.
- Edirisingha, P., Rizzi, C., & Rothwell, L. (2007). Podcasting to provide teaching and learning support for an undergraduate module on English language and communication. *Turkish*

- Faria, A., & Ramos, A. (2010). Podcasts no jardim-de-infância: ler antes de ler para contar a brincar. In A. A. A. Carvalho & C. A. A. Aguiar (Eds.), *Podcasts para ensinar e aprender em contexto* (pp. 45-58). Santo Tirso: De Facto.
- Frydenberg (2008). Principles and pedagogy: the two ps of podcasting in the information technology classroom. *Information Systems Education Journal*, 6 (6). Acedido em Dezembro 30, 2009, de <http://isedj.org/6/6/>
- Geoghegan, M. W., & Klass, D. (2005). *Podcast solutions: the complete guide to podcasting*. New York: Springer-Verlag.
- Gribbins, M. (2007). The perceived usefulness of podcasting in higher education: a survey of students' attitudes and intention to use. *Proceedings of the Second Midwest United States Association for Information Systems* (pp. 1-7). Springfield.
- Guertin, L. A., Bodek, M. J., Zappe, S. E., & Kim, H. (2007). Questioning the student use of and desire for lecture podcasts. *MERLOT – Journal of Online Learning and Teaching*, 3 (2), 1-9. Acedido em Março 23, 2009, de <http://jolt.merlot.org/vol3no2/guertin.htm>
- Instituto Politécnico de Tomar (2010). *Objectivos da Pós-Graduação em Gestão Pública em Políticas Sociais*. Acedido em Janeiro 6, 2011, de <http://portal.ipt.pt/portal/portal/posgradGPPS/objectivos>
- Lee, M. J., & Chan, A. (2007). Reducing the effects of isolation and promoting inclusivity for distance learners through podcasting. *The Turkish Online Journal of Distance Education*, 8 (1), 85-104.
- Lee, M., McLoughlin, C., & Chan, A. (2007). Talk the talk: learner-generated podcast as catalyst for knowledge creation. *British Journal of Educational Technology*, 39 (3), 501-521.
- Marques, C. G. C., & Carvalho, A. A. A. (2009). Podcasts no ensino superior: um estudo em licenciaturas de gestão. In A. A. A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts* (pp. 163-175). Braga: CIEEd.
- McLoughlin, C., & Lee, M. J. (2010). Educational podcasting: a taxonomy of pedagogical applications. In T. Dumova & R. Fiore (Eds.), *Handbook of research of social interaction technologies and collaboration software: concepts and trends*, (vol 1, pp. 194-208). Hershey: Information Science Reference.
- Moura, A. (2009). Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a "Geração Polegar. In P. Dias & A. J. Osório (Org.), *Actas da VI Conferência Internacional de TIC na Educação Challenges 2009/Desafios 2009* (pp. 50-78). Braga: Universidade do Minho.
- Moura, A., & Carvalho, A. A. A. (2006a). Podcast: potencialidades na educação. *Revista*

Prisma.com, (3), pp. 88-110.

Moura, A., & Carvalho, A. A. A. (2006b). Podcast: Uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. In R. José & C. Baquero (Eds.), *Proceedings of the Conference on Mobile and Ubiquitous Systems* (pp. 155-158). Guimarães: Universidade do Minho.

Nathan, P., & Chan, A. (2007). Engaging undergraduates with podcasting in a business subject. *Proceedings ASCILITE* (pp. 747-751). Singapore.

Oliveira, L. (2009). Criação de podcasts pelo professor (informar e motivar para leituras): uma experiência no ensino universitário. In A. A. A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts* (pp. 155-162). Braga: CIEd.

Rheingold, H. (2002). *Smart mobs: the next social revolution*. Cambridge: Perseus.

Salmon, G., Mobbs, R., Edirisingha, P., & Dennett, C. (2008). Podcasting technology. In G. Salmon & P. Edirisingha (Eds.), *Podcasting for learning in universities* (pp. 20-32). Maidenhead: Open University Press.

Salmon, G., Nie, M., & Edirisingha, P. (2007). Informal mobile podcasting and learning adaptation (IMPALA). *E-learning Research Project Report 06/07*.

Santiago, A., & Cabecinhas, R. (2010). Podcasts na prática pedagógica das ciências da comunicação. In A. A. A. Carvalho & C. A. A. Aguiar (Eds.), *Podcasts para ensinar e aprender em contexto* (pp. 290-303). Santo Tirso: De Facto.

Social Policy Connections (2010). *Social Policy Connections podcasts*. Acedido em Janeiro 7, 2011, de <http://itunes.apple.com/us/podcast/social-policy-connections/id332018643>

United Nations (2009). *UNRISD podcast: social policies and development in small states*. Acedido em Janeiro 3, 2011, de <http://www.unrisd.org/80256B3C005BE6B5/search/88EFCE9FEEC8E953C1257612004623B2?OpenDocument>

University of Birmingham (s/d). *Social policy podcasts*. Acedido em Janeiro 7, 2011, de <http://www.bham.ac.uk/videoaudio/podcasts/socialpolicy.shtml>

University of Pennsylvania (2009). *SP2 in 2*. Acedido em Janeiro 8, 2011, de <http://www.sp2.upenn.edu/sp2in2/>

Estudo realizado no âmbito do projecto “Educação e Formação Online”, financiado pelo CIEd.